Publicações dos Anais das Bibliotecas, Museus
e Arquivo Histórico Municipais

VIII

O precioso arreio, feito em Gôa no Século XVI, para D. Sebastião

POR

Artur da Motta Alves
Do Instituto de Coimbra
Do Instituto Português de Heráldica

Lisboa

1935

O precioso arreio, feito em Gôa no Século XVI, para D. Sebastião

Publicações dos Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

VIII

O precioso arreio, feito em Gôa no Século XVI, para D. Sebastião

POR

ARTUR DA MOTTA ALVES

Do Instituto de Coimbra

Do Instituto Português de Heráldica

Lisboa

1935

O precioso arreio, feito em Gôa no Século XVI, para D. Sebastião

---

Quando há tempos relia o trabalho D. Sebastião do ilustre escritor Antero de Figueiredo, uma das suas passagens (pág. 118), avivou-me a lembrança dum curioso documento que encontrei num velho códice português, actualmente existente na secção de manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e que, juntamente com tantos outros, para aqui veio com D. João VI, em 1807.

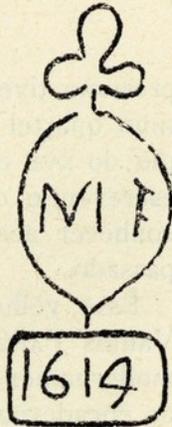
Já tive ensejo, em 12 de Outubro de 1932, numa comunicação à Academia das Ciências de Lisboa, por intermédio do ilustre académico e meu querido amigo Sr. Afonso de Dornelas, de me referir largamente a êsse códice, quando dei a conhecer um curioso documento nêle existente, com referências pormenorizadas aos painéis chamados de S. Vicente, actualmente no Museu de Arte Antiga de Lisboa, e que presumo tivesse sido escrito no último quartel do século XVI, princípio do XVII e pela mesma mão que escreveu o que agora vou dar a conhecer aos estudiosos do nosso passado.

Êsse velho códice com o título Vários Papéis de Portugal, que modernamente lhe foi posto quando da encadernação, tem a catalogação 1-14-2-30 da secção de manuscritos e constitue uma miscelanea, onde um curioso anónimo, a-par de cópias de vários documentos, cartas de soberanos, alvarás, etc., reuniu também algumas nótulas sôbre certos acontecimentos e factos históricos — *lembranças de diversas cousas* — como êle lhes chama.

Pelo *ex-libris* da Real Biblioteca, aposto no verso da primeira e última fôlha, reconhece-se ter êle pertencido à Real Biblioteca da Ajuda ou da Casa do Infantado, e é um

dos muitos códices para aqui vindos dentro da bagagem de D. João VI. Compõe-se de duzentas e cinqùenta e três fôlhas de papel almasso branco, sem linhas, com diversas marcas de água, sendo uma datada de 1614, medindo actualmente cada fôlha, vinte e sete centímetros de altura por vinte centímetros de largura, devendo ter sofrido um ligeiro córte quando modernamente foi encadernado.

Nenhuma data apresenta que nos possa fixar a época em que foi organizado, mas a marca de água datada e cujo desenho em decalque apresento, permite-nos pensar que sendo os documentos na sua maioria escritos com o mesmo tipo de letra, não erraremos fixando-lhe êste ano como o da sua organização ou da cópia do documento, que vamos estudar, cópia de uma carta vinda da Índia cêrca de 1568 e na qual se descreve, peça por peça, o precioso arreio feito em Gôa para o infortunado D. Sebastião.

Foi, como já referi, o ilustre escritor Antero de Figueiredo descrevendo-nos que a *sela do seu soberbo cavalo tinha o assento de oiro e o debrum do arção bordado de diamantes, pérolas e robis*, me levou a pensar que o documento que encontrei, é a descrição do precioso arreio de D. Sebastião, que em 1571, causou admiração ao Cardeal Alexandrino, enviado do Papa Pio V, quando nêsse ano visitou Portugal.

Manuel Bernardes Branco, na sua obra PORTUGAL E OS ESTRANGEIROS, refere-se a êste facto a pág. 292, do II volume, informação esta que mereceu ao imortal Camilo uma anotação, informando-nos de que tal preciosidade tinha sido roubada em 1589, depois da batalha de Alcântara e que indo à posse dos Felipes, êstes a mandaram vender em Florença. Acrescenta Camilo que os novecentos mil escudos que Venturino dizia valer essa *sella de diversas peças com os demais arreios, feita na Índia*, valiam então, tresentos e sessenta contos de réis.

A descrição das peças, o seu pêso de oiro, a quantidade de pedras preciosas que nelas se achavam engastadas, dá-nos uma idéia não só do seu valôr, mas também do deslumbramento que nos deveria causar.

Em que ano teria sido escrita a referida carta?

Apesar de nenhuma data nos apresentar, podemos talvês fixá-la aproximadamente, pelas referências nela contidas.

Diz a carta que era Viso-Rei da Índia D. Antão de Noronha, cujo govêrno terminou em 1568, sendo substituìdo por D. Luís de Ataíde.

Última fôlha da carta
(Reprodução fotográfica do Dr. Artur da Motta Alves)

Era tesoureiro das rendas em Gôa, Miguel de Hollanda, irmão do nosso grande artista Francisco de Hollanda, em 1542 nomeado para o referido cargo e embora não fôsse ocupá-lo desde logo, sabemos pelos documentos que Sousa Viterbo nos deixou no seu Dicionário dos Arquitetos (vol. II, pág. 10), que em 1559 êle exercia em Gôa o referido cargo e que só em 1582, lhe fôra feita a mercê dum outro cargo — a capitania de Manora, declarando-se na carta de nomeação para êste cargo, que êle *nas partes da India tem feytos por espaço de mais de doze anos.*

Referindo-se a carta ao Viso-Rei D. Antão de Noronha, temos de fixá-la até ao ano de 1568, tanto mais que já em 1571, o arreio estava em Lisboa, onde foi visto e admirado pelo Cardeal Alexandrino.

Após estas ligeiras notas sôbre o documento, era entregue ao estudo dos investigadores históricos, passo a transcrevê-lo na sua íntegra, mantendo a ortografia própria, visto que as reproduções fotográficas que apresento, são apenas da primeira e última fôlha, isto é, de fls. 64 e 66, do referido códice.

Rio de Janeiro — S. João de 1935.

ARTUR DA MOTTA ALVES.

Do Instituto de Coimbra.
Do Instituto Português de Heráldica.
Do Instituto Histórico do Minho.

CARTA DA JNDIA SOBRE O A REYO DELREY DON SEBASTIÃ Õ DS TEM-

(a) — Se he vive como diz q. Deos tem deve ser na terra pª. e bem q. se espera.

Frsco. de sá capitão mor da Armada q̃ este año vej do reyño q n. sr. trouxe a saluamtº. leua o arreo d'ouro e pedraria q̃ se ca fez pª. elrrey noso Sõr. q̃ o Sõr Visorey Don Antã de Nra. lhe mandou entregar, por S. A. lhe escreuer q̃ lhe mandase por elle, o ql. lhe entregou Mig̃l. d'olanda tzrº. do d. s. nesta cidade de goa, sobre que he carregdº. em Rpta. pr. esta mª. —

— hũa sella bastarda de ouro e. pedraria q. tẽ dez peças cada hũa por si pª. se armar sobre seu vazo, cinco dellas no arção diantrº., cõ seus concẽtros/q. 5 no trazrº. q̃ pezarã todas juntamte. cõ ouro & pedraria 17 marcos 4 onças 4 oitauas e mª., —/— as 5 peças do Arção diantrº. 9 marcos 3 oitauas e mª. e as 5 do arção trazrº. 8 marcos, 4 onças, hũa oitaua, e todas leuão esta pedraria cada hũa per si cõ seu pezo.

A peça grande do mº. do arção diantrº. peza 3 marcos, 3 onças, 3 oitauas, leua 3 diamãtes grandes 5 mais piquenos hũa çafira tauem grande, 4 robis grandes, 14 smeraldas grandes todas estas peças estã por nasquis (?) da d. peça e a mais pedraria de diamães, robis smeraldas, meãos pequenas e maiores.

a Peça da jlharga da pte. drta. q. a de jr junto cõ a peça do mº., pezou

hũ marco hũa onça 6 oitauas 3 quartos e leua hũ diamãe grande no m^{o}., c. dous robis grandes por olho, c• outra pedraria de diamães, robis, 3 smeraldas m. p. e maiores.

A peça do cabo da d. p. parte d. dr^{ta}. q. he o encõtro do arção da dita sella pezou hũ marco 4 onças 4 oitauas e leua hũ robi grande no m^{o}. e outra pedraria.

> quando se diz outra pedraria sempre se hade entender mẽa grande e peq^{na}. de diamães, robis, smeraldas.

A peça da parte esquerda q. ade jr jũto da d. peça do arção do m^{o}. pezou hũ marco duas onças hũa oytaua leua hũ diamão grande no m^{o}., dous robis grandes por olhos e mais outra pedraria.

A peça do rabo da p^{te}., esquerda q. he outro encõtro pezou hũ m^{co}. 4 onças 4 oitauas e tres q^{as}. leua hũ robi grande no m^{o}. & outra pedraria.

Peças do arção traz^{ro}.

A peça do m^{o}. do d. arção traz^{ro}. pezou 2 marcos 2 onças 6 oitauas leua hũa çafira mt^{o}. grande q. tẽ de pezo 5 pardaes douro e hũ qt^{o}. e hũa spinela mt$_{o}$. grande e dous diamães grandes cõ hũ robi grande junto cõ ela e mais ii robis grandes e hũa smeralda grande em todo o cima & outra pedraria.

A peça da parte dirt^{a}. do d. arção trazeiro q. ade jr junto da peça do m^{o}. pezou hũ marco 5 onças hũa oitaua e leua hũ naique ẽ cruz cõ 5 diamães grandes & outra pedraria.

A peça do cabo do dito arção q. ade jr a baixo desta da p.^{te} dr^{ta}. pezou hũ marco tres onças 2 oitauas e leua hũ robi grande no m^{o}. e hũ smeralda grande & outra pedraria.

A peça da p^{te}. esquerda do d. arção trazr^{o} q̃ ade jr junto da d. peça do m^{o}. pezou 1 marco 6 onças e leua hũ diamão mt^{o}. grande no m^{o}. & outra pedraria.

a outra peça da d. p^{te}. esquerda do d. arção q̃ ade jr abaixo desta 1 marco 3 onças e leua hũ robi grande no m^{o} e hũa smeralda grande & outra pedraria.

Outras peças

— Uns fruitinhos a man^{ra}. de rosinhas d'ouro e pedraria p^{a}. guarnição das Roupas da d. cela q. cada hũa dellas leua 3 diamães & hũ robi pequeno no m^{o}. & pezão todos juntam^{te}. cõ ouro & pedraria tres onças e m^{a}.

— duas caixas de lacre forradas d'ouro q. se fizerã p^{a}. guarda das 2 peças do m^{o}. hua do arção diantr^{o}. outra do arção trazr^{o}. q. sã os tampãos de cima forrados de ouro q. vẽ sobre a pedraria das d. peças que leuã de ouro 25 pardaes.

— 22 perafusos d'ouro cõ q. se ficha as d. peças no xazo da sella.

— hũa peça de testeira do cauallo q. peza 55 pardaes d'ouro cõ sua pedraria contẽ hũa çafira grande no m . & outra pedraria.

— Hũ ..... e práo da anca do cauallo q. peza 161 pardaes d'ouro q. tẽ hũ robi grande no mº. & dous diamãos grandes junto cõ elle, & hũ diamão ...., & 4 smeraldas meãs, & outra pedraria, & hũ roda de diamãos .... a lauradas.

— 2 argollas das cabeçadas q. pezarã 96 pardaes douro & leua duas smeraldas grandes no mº. cada hũa sua & outra pedraria.

— 2 peças das ilhargas de cauallo q. pezarã 151 pardaes douro, & leuão duas smeraldas das grandes cada hũa sua no mº. & outra pedraria.

— hũa peça do peito do cauallo que peza 65 pardaes & mº. douro, & leua hũ robi mtº grande no meio & outra pedraria.

— dous sostim^{tos} das cabeça das do cauallo q. pezarã 159 pardaes douro & leuã duas çafiras grandes no mº. cada hũa sua & outra pedraria.

— hũa medalha do nariz do cauallo q. peza 26 pardaes & mº. douro & leua hũa smeralda & hũ robi grande no mº. & outra pedraria.

— duas stribr^{as} de bastarda q. pezarã 559 pardaes & mº. douro, & leuã 6 diamães grandes nos noos cada hũ tres & dous diamãtes mais no asento dos pés cada hu seu dia^{te}. pequeno & outra pedraria.

— dous copos de brida q. pezarã 112 pardaes e mº, & leuã diamantes no mº. grandes cada copo seu & outra pedraria.

— duas esporas de bastarda q. pezarã 84 pardaes e mº douro & outra pedraria.

— 22 fruitinhos para a guarnição da testeira do cauallo q. pezarã 18 pardaes douro & outra pedraria.

— duas biqueiras da testeira do cauallo, q. pezarã 39 pardaes douro, & leuã robis & diamentes grandes e piquenos & cada hũ seu robi maior no mº.

— 249 acicates em peças cõ suas traucças pª. as biqueiras & arreos das retrancas, & 25 biq.^{ras} & conteiras q. pezarã todas as d. peças cõ a pedraria 1114 pardaes douro, & oito fanõis (?) q. leuã robis & diamentes.

O q^{l} arreo pellas d. peças leua o d. fr^{co} de Sá, pª. as entregar a quẽ elrrey noso Sñor mandar & deixou ca seu ctº razo, ao d. tzrº. q. se obriga a lhe mandar de lá ctº. em forma do oficial a q̃. o asi entregar pª. sua conta. —

(a) — Estes diseres foram escritos posteriormente e por outra pessoa, visto o tipo de caligrafia ser diferente como se vê pela reprodução junta. Era ainda o sonho do Encoberto!